

Lembrança da Caridade

*Tanta vez, ei-los à frente,
Os nossos irmãos do mundo,
Face triste, olhar profundo,
Angústia a esconder-se em vão...
Recordam seres estranhos
Em luta desconhecida,
Multidão de alma sofrida,
Tresmalhada na aflição.*

*Esse nobre companheiro,
Acabrunhado e doente,
Quer trabalho inutilmente,
Precisa de pão no lar...
Mas tendo saúde estreita
Envergonhado, mendiga,
Não encontrou mão amiga
Que lhe pudesse apoiar.*

*Aquele sofreu pesares,
Que ninguém sabe, nem conta,
Penúria, sarcasmo, afronta
E a força se lhe desfez...
Buscando fuga e veneno
Hoje, o pobre em desalinho,
Chora, largado e sozinho,
Cansado de embriaguez...*

*Aquela irmã que se mostra
De porte elegante e eleito,
Às vezes, guarda no peito,
As marcas de férrea cruz...
Sob o colo em pedrarias,
Tanta vez em pranto e prece,
O coração lhe parece
Um pouso frio e sem luz.*

*Aproxima-se mais outra,
Tem mágoa, febre, cansaço,
Traz um filhinho no braço,
Pede o concurso de alguém...
Mãe valorosa e esquecida,
Anjo que chora e vagueia,
Implora à bondade alheia
A proteção que não tem...*

*Eis, mais além, a criança
Que segue desprotegida,
Flor de esperança e de vida
Despetalando-se ao léu...
Surgem outras... Fazem bandos
De promessas desprezadas
À noite, ao vento, às estradas
Sob as lágrimas do Céu...*

*Enquanto o cérebro fulge
Por tudo aquilo que encerra,
Engradecendo na Terra
A luz dos seus próprios dons...
O coração compreensivo
Sem alarde, sem tumultos,
Louva o brilho dos mais cultos
E aguarda todos os bons.*

*Ah! meus irmãos de caminho,
Que aceitais Jesus por Mestre,
Fitai a casa terrestre
Repleta de sombra e dor;
Vinde conosco!... Sirvamos,
A caridade no mundo
É o Cristo plantando amor.*

Irene de Souza Pinto